



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Administração (CCA)

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Betânia Lacerda Gomes

**Procedimentos de atendimento e acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial  
em Escala Municipal no Brasil: Uma Revisão Sistemática**

Brasília - DF  
2024

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Rennó Junior  
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Rodrigo Rezende Ferreira  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Letícia Lopes Leite  
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Fátima de Souza Freire  
Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Betânia Lacerda Gomes

**Procedimentos de atendimento e acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial em Escala Municipal no Brasil: Uma Revisão Sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Profa. Dra. Elaine Rodrigues

Brasília - DF  
2024

### Ficha Catalográfica

Deve ser gerada no site da Biblioteca da UnB e inserida após a conclusão da versão final (pós-banca). Para gerar, entre no link (<https://bce.unb.br/servicos/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>) e clique em “gerar ficha catalográfica – monografias”.

Betânia Lacerda Gomes

**Procedimentos de atendimento e acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial em Escala Municipal no Brasil: Uma Revisão Sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

**Data de aprovação:** DD/MM/2024.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elaine Rodrigues  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Itala Paris  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo o apoio e incentivo ao longo de mais um percurso acadêmico. Aos meus amigos e colegas, pela parceria e pelas discussões que enriqueceram o desenvolvimento deste projeto.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Elaine Rodrigues, por sua orientação, paciência e dedicação, sem os quais este trabalho não teria sido possível. Sua expertise e conselhos foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

Agradeço também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) por intermédio da Universidade de Brasília – UnB (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE / Departamento de Administração – CCA), pela realização do presente trabalho e do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal.

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”*

*— Albert Einstein*

## RESUMO

Os procedimentos de atendimento e acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam um marco na abordagem da saúde mental no Brasil, notadamente ao promover a desinstitucionalização e a inclusão social. Este estudo realizou uma revisão sistemática sobre os procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS em escala municipal. Foi realizada busca na base de dado Web of Science, com identificação de 174 artigos, dos quais 39 foram selecionados para análise. Também foram inseridos na revisão 21 artigos recuperados da plataforma PubMed, após análise de convergência com o tema de pesquisa. Os resultados apontam uma evolução significativa na quantidade e diversidade temática dos estudos sobre CAPS, com destaque para as práticas integradas e a formação multidisciplinar das equipes de saúde mental. As evidências também mostram disparidades regionais na qualidade dos serviços, atribuídas a fatores como infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos qualificados e desigualdade no acesso a serviços especializados. A revisão conclui que, apesar dos avanços, persistem desafios significativos que devem ser abordados para assegurar que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso a um tratamento adequado e humanizado.

**Palavras - chave:** Reforma psiquiatria; CAPS; Serviços de Saúde mental; Políticas públicas de saúde mental; Equidade em saúde.

## **ABSTRACT**

The care and follow-up procedures at the Psychosocial Care Centers (CAPS) represent a milestone in the approach to mental health in Brazil, notably because they promote deinstitutionalization and social inclusion. This study carried out a systematic review of care and follow-up procedures in CAPS at municipal level. The search in the Web of Science database identified 174 articles, of which 39 were selected for analysis. The review also included 21 articles retrieved from the PubMed platform, after analyzing their convergence with the research theme. The results show a significant evolution in the quantity and thematic diversity of studies on CAPS, with emphasis on integrated practices and the multidisciplinary training of mental health teams. The evidence also shows regional disparities in the quality of services, attributed to factors such as inadequate infrastructure, lack of qualified human resources and unequal access to specialized services. The review concludes that, despite advances, there are still significant challenges to be faced to ensure that all Brazilian citizens have access to adequate and humanized treatment.

**Keywords:** Psychiatric reform; CAPS; Mental health services; Public health policies; health equity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama aplicado ao estudo .....	16
Figura 2. Tendência de publicações no período de 2007 a 2024 sobre procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS em diferentes municípios brasileiros.....	18
Figura 3. Distribuição geográfica dos estudos sobre Saúde Mental nos CAPS por estado brasileiro .....	20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. String de pesquisa utilizada na base de dados científica Web of Science, em 28 de maio de 2024. ....	15
Tabela 2. String de pesquisa utilizada na base de dados científica PubMed, em 30 de maio de 2024. ....	17
Tabela 3. Distribuição dos estudos sobre CAPS nos municípios brasileiros por estado, número de municípios estados e percentual de estudos segundo o número de municípios em cada estado. ....	19
Tabela 4. Procedimentos de Atendimento e Acompanhamento nos CAPS em escala local..	28

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	15
3. RESULTADOS E ANÁLISES .....	17
3.1. A geografia dos estudos sobre o CAPS em escala municipal .....	17
3.2. Visão geral das práticas de atendimento e acompanhamento nos CAPS .....	20
3.2. Capacitação e formação continuada .....	22
3.3 Participação da comunidade .....	22
3.4 Desafios na infraestrutura.....	23
3.5 Políticas de gestão .....	24
3.5.1 Papel dos usuários e familiares.....	25
3.5.2 Resultados clínicos e satisfação dos usuários.....	26
3.6. Panorama geral e perspectivas futuras para os CAPS .....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

As atuais políticas de saúde mental no Brasil refletem um movimento de reivindicação e de participação popular que foi iniciado na década de 1980. Este movimento foi impulsionado por usuários, seus familiares e por trabalhadores que buscavam transformar o cenário de exclusão e institucionalização das pessoas com transtornos mentais. A Reforma Psiquiátrica (Brasil, 2001) marcou a transição em direção a um modelo de atenção psicossocial mais humano e mais comunitário (Amarante, 2007; BRASIL, 2001).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil promoveu uma mudança radical no modelo assistencial em saúde mental, com substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede caracterizada por serviços comunitários e abertos que tem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) seu principal dispositivo de atuação.

Esses centros são fundamentais para a implementação dos princípios da Reforma Psiquiátrica, ao promoverem a inclusão social e o cuidado em liberdade. A análise dos procedimentos de atendimento e de acompanhamento que ocorrem nos CAPS em escala municipal é um aspecto essencial para compreender seus pontos fortes e suas fragilidades em âmbito nacional. Assim, a revisão sistemática da literatura possibilita a identificação de desafios, lacunas e áreas para melhoria dessa política pública. A avaliação dos CAPS em nível municipal contribui tanto para o aprimoramento dos serviços oferecidos, como também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e humanizadas em saúde mental.

Ao investigar como o atendimento e acompanhamento nos CAPS influenciam a qualidade e a efetividade da assistência prestada em escala local, este estudo contribui para uma visão mais completa e inclusiva sobre o estado atual da assistência à saúde mental no Brasil, a partir da perspectiva de diferentes atores, como usuários, familiares, profissionais de saúde e gestores públicos. A sistematização do conhecimento sobre os avanços alcançados desde a implementação da Reforma Psiquiátrica, também subsicia a superação dos desafios que ainda persistem na efetivação de um modelo de atenção psicossocial verdadeiramente integrado e acessível em escala municipal no Brasil.

Assim, a revisão sistemática da literatura aqui desenvolvida constitui um passo fundamental na compreensão da eficácia das políticas de saúde mental pós-Reforma Psiquiátrica, a partir de uma análise crítica e reflexiva para aprimorar continuamente os serviços oferecidos aos usuários a partir do conhecimento e do reconhecimento das disparidades existentes na qualidade dos serviços oferecidos pelos CAPS em diferentes municípios brasileiros.

Esta disparidade pode ocorrer em diversos fatores, como a infraestrutura inadequada, a falta de recursos humanos qualificados, a desigualdade no acesso aos serviços especializados. A investigação dessas disparidades permite identificar as lacunas existentes com vistas a orientação de políticas públicas que visem a redução das desigualdades regionais em saúde mental e a implantação de um modelo mais equitativo e acessível de atenção psicossocial em todo o território nacional, a partir de um tratamento adequado e humanizado.

O objetivo geral desse estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os procedimentos de atendimento e de acompanhamento nos CAPS no Brasil, em escala municipal, com foco na análise da eficácia das políticas de saúde mental pós-Reforma Psiquiátrica. A pesquisa visa identificar as disparidades existentes na qualidade dos serviços oferecidos pelos CAPS em diferentes municípios brasileiros, com detecção dos fatores determinantes dessa disparidade e propostas de recomendações para promover um modelo mais equitativo e acessível de atenção psicossocial em todo o país.

Objetivos específicos:

- Investigar a diversidade de abordagens e práticas nos CAPS em diferentes municípios brasileiros, com análise de como essas variáveis influenciam a qualidade do atendimento e acompanhamento oferecido aos usuários;
- Avaliar os impactos da edição da Lei nº 10.216/2001 e da implementação da Reforma Psiquiátrica no tocante a organização e funcionamento dos CAPS, com destaque para os desafios enfrentados e avanços alcançados na promoção de um modelo de saúde mental comunitário e humanizado;
- Propor diretrizes e recomendações para aprimorar a eficiência e a eficácia dos procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS, com vistas à redução das disparidades regionais e promoção de uma prestação de serviços mais equitativa e acessível em todo o território nacional.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada revisão sistemática da literatura na base de dados científica Web of Science em 28 de maio de 2024. O objetivo da busca foi selecionar artigos de referência que abordassem CAPS em escala municipal, utilizando os descritores apresentados na Tabela 1.

*Tabela 1. String de pesquisa utilizada na base de dados científica Web of Science, em 28 de maio de 2024.*

---

("caps" and "mental health") and ("brazil" or "brazilian") (All Fields) and Article or Review Article (Document Types)

---

A busca foi realizada nas bases de dados Web of Science (WoS) sem filtro de data, idioma ou tipo de periódico. A pesquisa retornou 174 registros identificados como artigos, que abrangeram o período de 2007 a 2010.

Criado em 1964, o WoS é o banco de dados mais antigo, com abrangência no ano de 2020 para de cerca de 75 milhões de dados acadêmicos, mais de 1,5 bilhão de referências citadas em 254 disciplinas (Singh et al., 2021) e cobertura de cerca de 34 mil periódicos (Birkle et al., 2020). Ainda que cada banco de dados apresente ao menos algum conjunto de periódicos cobertos exclusivamente, esse número é pequeno para Web of Science (Singh et al., 2021), que também apresenta uma proporção baixa de ausência de documentos altamente citados (Martín-Martín, 2018). Dada a relevância de periódicos locais e regionais para a ciência que aborda as necessidades sociais, em 2015 o WoS aprofundou seu alcance para dar uma cobertura mais completa das pesquisas mais influentes, mantendo equilíbrio entre assuntos e regiões (Birkle et al., 2020). Além de oferecer diferentes tipos de recursos de pesquisa e download de dados (Bircke et al; 2020), a principal área temática do WoS é composta por 44,5% de registros de publicações em Ciências da Vida (Singh et al., 2021), de especial interesse para o presente estudo.

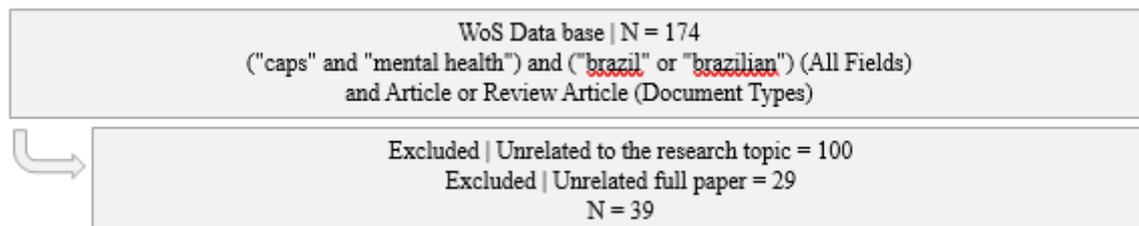
Após a identificação dos estudos, seus meta-dados foram sistematizados em uma planilha Excel. Inicialmente, foram consideradas as variáveis <título>, <autoria do estudo>, <ano de publicação>, <DOI> e duas variáveis para análise de elegibilidade: <Avaliação>, com os valores <incluído/excluído>; e <motivo da exclusão>, com os valores <não contribui com o tema>, <objeto de pesquisa distinto>; <estudo completo indisponível>.

Os estudos foram analisados em seu título, resumo e palavras-chave, considerando como critérios a disponibilidade do artigo completo para consulta, sua disponibilidade em português

ou inglês e sua adequação ao tema da pesquisa. Os critérios de inclusão englobaram estudos empíricos que avaliaram os procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS no Brasil, publicados após a implementação da Lei Federal nº 10.216/2001 e que abordassem em sua análise a escala municipal.. Artigos que não atenderam a esses critérios, como estudos teóricos e relatos de experiências fora do contexto brasileiro, foram excluídos.

Dos 174, 29 foram excluídos pela indisponibilidade do artigo completo, 100 por não contribuírem com o tema e 06 por apresentarem objeto de pesquisa distinto. Os trinta e nove artigos resultantes, foram mantidos para análise sistemática da literatura, com abordagens que envolveram usuários, profissionais, familiares e outros atores diretamente relacionados aos serviços de saúde mental (Figura 1).

Figura 1. Diagrama aplicado ao estudo



Fonte: Elaboração própria.

Foram acrescidos à pesquisa sistemática realizada em WoS, artigos recuperados da base científica PubMed, reconhecida por sua vasta coleção de literatura em medicina e ciências biomédicas (Falagas et al., 2007) e por ser a plataforma de busca mais comumente utilizada para a literatura médica (Misra & Ravindran, 2022). O PubMed, contém mais de 36 milhões de artigos; serve principalmente como mecanismo de busca de literatura biomédica de propósito geral (Jin et al., 2024) e repositório de artigos de acesso aberto de periódicos, cuja literatura disponível é amplamente considerada respeitável (Misra & Ravindran, 2022) sendo reconhecido, juntamente com o WoS, como sistemas de busca acadêmica adequados para síntese de evidências na forma de revisões sistemáticas (Gusenbauer & Haddaway, 2019).

Para o PubMed foi realizada identificação do material considerado relevante à pesquisa por meio da aplicação dos descritores descritos na Tabela 2.

*Tabela 2. String de pesquisa utilizada na base de dados científica PubMed, em 30 de maio de 2024.*

---

("Centros de Atenção Psicossocial" OR "CAPS") AND "Brasil"  
 ("Procedimentos de atendimento" OR "Acompanhamento") AND "Saúde mental"  
 ("Serviços de Saúde mental" AND "Revisão Sistemática") AND "Escala municipal"

---

A partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, os estudos convergentes com o objetivo dessa pesquisa foram localizados, com recuperação de 21 registros que foram compilados para a revisão sistemática.

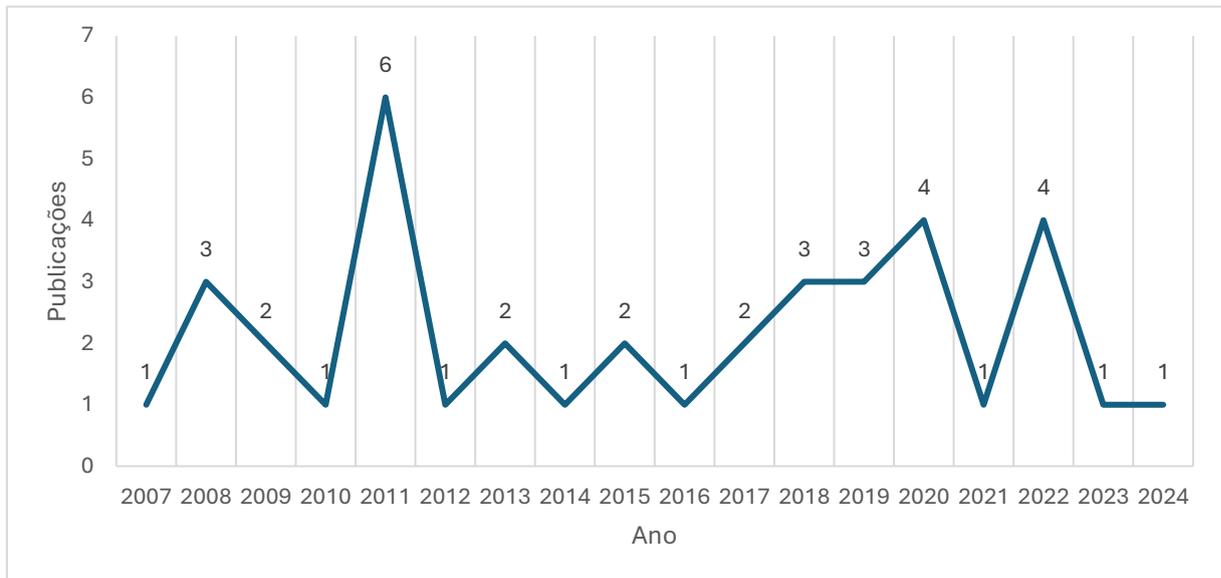
A formação da pesquisadora como Sanitarista e sua experiência prática como gerente de uma unidade do CAPS durante dois anos foram incorporadas à metodologia para análise de inclusão dos artigos sobre procedimentos implementados nos nos CAPS em municípios brasileiros, bem como para subsidiar as técnicas de codificação indutivas, que foram empregadas para análise dos dados. Essa vivência prática possibilitou compreensões para a identificação das lacunas de pesquisa e análise do estado da arte sobre o funcionamento e a eficácia dos serviços prestados pelos CAPS. A combinação do conhecimento teórico com a experiência prática permitiu uma abordagem mais detalhada na avaliação de diversos aspectos inerentes ao tema de pesquisa.

### **3. RESULTADOS E ANÁLISES**

#### **3.1. A geografia dos estudos sobre o CAPS em escala municipal**

A análise cronológica e temática dos procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS em diferentes municípios brasileiros, baseada nos 39 artigos recuperados da base científica Web of Science e incluídos na revisão sistemática, revela uma evolução significativa tanto na quantidade quanto na diversidade temática dos estudos ao longo dos anos (Figura 2). Os primeiros estudos revisados foram publicados no período de 2007-2024 e se concentraram na avaliação das reformas psiquiátricas locais e na análise qualitativa dos contextos locais (Queiroz, 2007; Nunes et al., 2008).

Figura 2. Tendência de publicações no período de 2007 a 2024 sobre procedimentos de atendimento e acompanhamento nos CAPS em diferentes municípios brasileiros.



Fonte: Elaboração própria.

Na década seguinte (2011-2020), houve um pico de publicações em 2011, com foco nas práticas, intervenções e experiências dos usuários (Carvalho et al., 2011; Jorge et al., 2011; Vargas et al., 2011; Dias, 2011) e profissionais (Guimarães et al., 2011), além das consequências de fatores externos como a violência urbana (Souza et al., 2011). Após a queda abrupta nos estudos, com somente uma publicação registrada em 2012 (Leão & Barros, 2012), a tendência de crescimento se manteve estável durante todo o período, com notável expansão dos temas abordados, como uso de crack (Horta et al., 2013), aspectos clínicos do cuidado (Gonzaga & Nakamura, 2015); assistência farmacêutica em saúde mental (Zanella et al., 2015; Silva & Lima, 2017) e a perspectiva familiar no cuidado à saúde mental (Vasconcelos et al., 2020).

No período subsequente (2021-2024), os estudos revisados exploram diversos aspectos do atendimento, como as experiências e percepções dos usuários (Medeiros & Moreira, 2022; Stracini & Moreira, 2022), as práticas de tratamento (Boska et al., 2022) e os determinantes sociais que influenciam a saúde mental (Azevedo & Gomes, 2023), entre outros aspectos.

Ainda que essa diversidade temática possa refletir os múltiplos aspectos relacionados ao cuidado em saúde mental nos CAPS no Brasil, ao oferecer uma visão multifacetada sobre os serviços e cuidados oferecidos em diversas localidades, ao se considerar a dimensão continental do país torna-se evidente uma expressiva lacuna de conhecimento relativo ao número de estudos desenvolvidos em escala local (Tabela 2).

*Tabela 3. Distribuição dos estudos sobre CAPS nos municípios brasileiros por estado, número de municípios estados e percentual de estudos segundo o número de municípios em cada estado.*

<b>Unidade Federativa</b>	<b>Nº de Municípios estudados</b>	<b>Percentual relativo de estudos em escala local por estado</b>
Amapá (AP)	1	6,3%
Rio Grande do Sul (RS)	5	5,4%
Minas Gerais (MG)	14	4,7%
São Paulo (SP)	20	3,1%
Rio de Janeiro (RJ)	4	2,2%
Ceará (CE)	8	1,6%
Goiás (GO)	3	1,3%
Paraíba (PB)	1	0,5%
Pernambuco (PE)	1	0,4%
Bahia (BA)	1	0,2%
Santa Catarina (SC)	1	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>1,1%</b>

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos estudos sobre CAPS nos municípios brasileiros por estado, número de municípios estudados e percentual de estudos segundo o número de municípios em cada estado. Observa-se que a quantidade de pesquisas realizadas em escala local é bastante desigual entre os estados, o que reflete a variação tanto na disponibilidade de serviços quanto na concentração de esforços de pesquisa. A análise dos dados sugere que o estado de São Paulo (SP) lidera em termos de número de municípios estudados, seguido por Minas Gerais (MG) e o Rio Grande do Sul (RS). Entretanto, mesmo nesses estados com maior número de estudos, a representatividade percentual relativa é baixa, o que indica que uma grande parte dos municípios ainda não foi objeto de estudos detalhados.

Assim, enquanto algumas regiões do Brasil, especialmente no Sul e Sudeste, têm uma infraestrutura bem desenvolvida e uma sólida base de pesquisa em saúde mental, outras regiões, principalmente Norte e Centro-Oeste, podem enfrentar desafios que limitam a realização de estudos que contribuam com a eficácia dos serviços prestados. Isso destaca a necessidade de políticas que promovam uma distribuição mais equitativa dos recursos e serviços de saúde mental, de modo a assegurar que as melhorias no cuidado e nas políticas públicas alcancem todas as regiões do país (Figura 3).



reabilitação psicossocial e ações comunitárias (Silva & Gonçalves, 2019). Outros estudos, no entanto, apontam para a falta de padronização nos procedimentos, o que pode levar a variações significativas na qualidade do atendimento oferecido (Oliveira et al., 2021).

A formação multidisciplinar das equipes de saúde mental é fundamental para a implementação de práticas efetivas nos CAPS. A participação de psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros permite uma abordagem holística e personalizada do tratamento, adaptando-se às necessidades específicas de cada usuário. No entanto, a carência de profissionais qualificados e a alta rotatividade de pessoal são desafios frequentemente mencionados nos estudos, que impactam negativamente a continuidade e a qualidade do cuidado (Martins & Souza, 2020).

A edição da Lei nº 10.216/2001 e a implementação da Reforma Psiquiátrica brasileira teve impacto significativo na organização e no funcionamento dos CAPS, com destaque para os avanços na desinstitucionalização e na promoção do cuidado em liberdade, alinhados com os princípios da Reforma (Amarante, 2007).

Em uma pesquisa conduzida em um CAPS de São Paulo, Costa et al. (2018) demonstraram que a adoção de práticas comunitárias reduziu significativamente as internações psiquiátricas e melhorou a qualidade de vida dos usuários. Esse estudo é corroborado por outros trabalhos, como Nascimento et al. (2020), que analisaram a eficácia da Reforma Psiquiátrica na redução de hospitalizações e na melhoria dos resultados clínicos dos pacientes. Além disso, Silva & Gonçalves (2019) exploram como a implementação de práticas de cuidado em liberdade tem promovido uma maior autonomia e satisfação entre os usuários dos CAPS.

Esses artigos reforçam a importância da Lei nº 10.216/2001 e das diretrizes da Reforma Psiquiátrica para transformar a abordagem do cuidado em saúde mental no Brasil, com evidências de que, apesar dos desafios, a desinstitucionalização e o cuidado comunitário têm levado a resultados positivos significativos.

A edição da Lei nº 10.216/2001 representou um marco na transformação dos serviços de saúde mental no Brasil. A lei garantiu direitos fundamentais às pessoas com transtornos mentais ao promover um cuidado mais humanizado e centrado na comunidade, mas também houve desafios significativos em sua aplicação. A necessidade de recursos adequados, treinamento contínuo dos profissionais e a adaptação das infraestruturas existentes foram pontos críticos levantados, por exemplo, por Nascimento et al. (2020).

A análise revelou que a implementação da lei variou amplamente entre os municípios. Enquanto alguns conseguiram integrar os princípios da lei de forma eficaz, outros enfrentaram dificuldades significativas. Problemas como a falta de financiamento, resistência cultural e

administrativa, e a escassez de profissionais qualificados prejudicaram a plena realização dos objetivos da Reforma Psiquiátrica (Oliveira et al., 2021).

### **3.2. Capacitação e formação continuada**

A formação contínua dos profissionais de saúde mental é vital para a eficácia dos CAPS. A capacitação adequada permite que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas de atendimento, o que é crucial para garantir a qualidade do atendimento e a implementação eficaz das políticas de saúde mental.

Os resultados desse estudo confirmam que a formação inicial e contínua dos profissionais é essencial para assegurar a qualidade dos serviços oferecidos pelos CAPS. Silva & Gonçalves (2019) destacam que a atualização contínua dos profissionais contribui significativamente para a melhoria dos resultados clínicos e da satisfação dos usuários.

A análise dos artigos também mostra que programas de capacitação e formação continuada são frequentemente mencionados como áreas críticas a serem fortalecidas e expandidas. Martins & Souza (2020) apontam que a disparidade na qualidade da formação entre diferentes municípios evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a equidade na educação e no treinamento dos profissionais de saúde mental.

A criação de centros de excelência e a promoção de parcerias com instituições acadêmicas são estratégias eficazes para enfrentar essa disparidade e garantir que todos os profissionais tenham acesso a uma formação de alta qualidade, independentemente da região em que atuam. Esses achados ressaltam que a capacitação contínua contribui para a melhoria das práticas clínicas e para a implementação mais eficaz das políticas de saúde mental nos CAPS. Por outro lado, a falta de uniformidade na formação pode levar a inconsistências na qualidade do atendimento, o que sugere a necessidade de intervenções estruturais para garantir uma formação equitativa e abrangente em todo o país.

### **3.3 Participação da comunidade**

Para o sucesso dos CAPS é essencial o envolvimento da comunidade, cuja participação ativa sua gestão e atividades pode melhorar significativamente a eficácia dos serviços prestados. A inclusão da comunidade favorece a adaptação dos serviços às necessidades locais e a promoção de um ambiente de apoio e aceitação (Costa et al., 2018).

Os achados dessa revisão indicam que os CAPS que envolvem a comunidade em suas

atividades tendem a obter melhores resultados em termos de adesão ao tratamento e satisfação dos usuários. Por exemplo, Nascimento et al. (2020) mostram que a promoção de atividades comunitárias, como oficinas, grupos de apoio e eventos culturais, fortalece os laços entre os usuários e a comunidade, promovendo a inclusão social e o empoderamento dos indivíduos com transtornos mentais.

Além disso, Costa et al. (2018) destaca em seu estudo que os CAPS que incorporam práticas de envolvimento comunitário melhoram a adesão ao tratamento e proporcionam um ambiente mais acolhedor e integrado socialmente para os usuários; enquanto Silva & Gonçalves (2019) corroboram esses achados ao mostrar que a participação ativa da comunidade em atividades dos CAPS pode levar a uma maior satisfação dos usuários e a melhores resultados clínicos.

A avaliação e o monitoramento contínuos dos serviços oferecidos pelos CAPS são essenciais para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento. Indicadores de desempenho, como taxas de readmissão, satisfação dos usuários e resultados clínicos, devem ser regularmente coletados e analisados, todavia, muitos CAPS ainda carecem de sistemas de avaliação robustos e padronizados (Ferreira & Rocha, 2022).

O desenvolvimento de ferramentas de avaliação padronizadas e a capacitação dos profissionais em técnicas de monitoramento podem ajudar na melhoria da qualidade dos serviços. A implementação de sistemas de informação de saúde que integrem dados dos CAPS em nível nacional pode facilitar a análise e comparação dos resultados, com vistas à melhoria contínua dos serviços prestados (Souza & Mendes, 2022).

### **3.4 Desafios na infraestrutura**

A infraestrutura inadequada é um dos principais desafios enfrentados pelos CAPS em muitos municípios brasileiros. A falta de espaços adequados para atividades terapêuticas, a carência de materiais e equipamentos necessários para o atendimento e a manutenção preventiva e corretiva das instalações são problemas recorrentes que afetam diretamente a qualidade do atendimento e a capacidade dos CAPS de oferecer um ambiente acolhedor e terapêutico, conforme destacado por Oliveira et al. (2021).

A melhoria da infraestrutura dos CAPS deve ser uma prioridade. Ferreira & Rocha (2022) enfatizam a necessidade de políticas públicas que assegurem investimentos significativos na modernização das instalações, de modo a garantir que todos os usuários possam usufruir de ambientes adequados para seu tratamento. Silva & Gonçalves (2019)

sugerem que parcerias com o setor privado e organizações não governamentais podem ser uma alternativa viável para complementar os recursos públicos e enfrentar as limitações orçamentárias.

Além das melhorias estruturais, muitos CAPS têm se destacado pela implementação de práticas inovadoras que compensam, em parte, as deficiências da infraestrutura. Costa et al. (2018) relatam que terapias alternativas como arteterapia e musicoterapia têm sido adotadas com sucesso em alguns CAPS, com oferecimento de benefícios significativos na recuperação e no bem-estar dos usuários. Essas abordagens diversificam as opções de tratamento e favorecem a criação de um ambiente terapêutico mais dinâmico e envolvente.

Outro aspecto positivo é a implementação de programas de reabilitação psicossocial em diversos CAPS que visam promover a reintegração dos usuários na sociedade por meio de atividades educacionais e profissionais. Esses programas têm mostrado um impacto positivo na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos com transtornos mentais. Como evidenciado por Costa et al. (2018), as medidas de reabilitação psicossocial fornecem oportunidades para que os usuários desenvolvam habilidades que favoreçam o retorno às suas funções sociais, mesmo em face das limitações de infraestrutura.

Portanto, , embora a infraestrutura dos CAPS ainda precise de melhorias substanciais, as práticas inovadoras e os programas de reabilitação psicossocial têm o potencial de mitigar esses desafios e oferecer suporte mais eficaz aos usuários. É crucial o investimento contínuo na modernização das instalações e a implementação de soluções criativas para fortalecer a capacidade dos CAPS no atendimento às necessidades da população.

### **3.5 Políticas de gestão**

A gestão eficaz dos CAPS é crucial para a implementação bem-sucedida das políticas de saúde mental. A coordenação entre diferentes níveis de governo, a alocação adequada de recursos e a supervisão contínua são essenciais para garantir que os princípios da Reforma Psiquiátrica sejam atendidos. A falta de uma gestão eficiente pode levar a serviços fragmentados e ineficazes, e, inclusive, comprometer a qualidade dos serviços prestados pelos CAPS, o que resulta em uma implementação incompleta ou ineficaz das políticas de saúde mental (Nascimento et al., 2020).

Além disso, políticas públicas que promovem a descentralização e a autonomia dos CAPS podem facilitar uma gestão mais adaptada às necessidades locais. Neste sentido, Ferreira & Rocha (2022), , destacam que a descentralização e a autonomia permitem que os CAPS se

ajustem melhor às demandas específicas das comunidades que atendem. Em adição, a capacitação dos gestores e a promoção de práticas de gestão baseada em evidências são fundamentais para a melhoria dos serviços oferecidos pelos CAPS (Ferreira & Rocha, 2022). Assim, gestores capacitados e que utilizam práticas baseadas em evidências tendem a oferecer serviços mais eficazes e de melhor qualidade.

A criação de fóruns de discussão e redes de colaboração entre os gestores dos CAPS, como indicado por Ferreira & Rocha (2022), facilita a troca de experiências e a implementação de boas práticas, visto que a colaboração entre gestores e a promoção de um ambiente de troca de conhecimentos são práticas que contribuem significativamente para a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelos CAPS.

Os achados da pesquisa evidenciam a importância de uma gestão eficiente e bem coordenada para o sucesso dos CAPS; ao passo que a descentralização, a capacitação dos gestores e a colaboração entre diferentes gestores foram identificados como elementos-chave para garantir que os serviços atendam às necessidades locais e cumpram com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

### **3.5.1 Papel dos usuários e familiares**

O papel dos usuários e de seus familiares é central para o sucesso dos CAPS. A inclusão ativa de usuários e seus familiares na tomada de decisões e no planejamento das atividades dos CAPS é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento e a satisfação com os serviços.

Silva & Gonçalves (2019) por exemplo, demonstraram que a colaboração ativa de usuários e familiares está associada a uma maior adesão ao tratamento e a uma melhoria geral na experiência com os serviços oferecidos pelos CAPS.

Além disso, a criação de conselhos de usuários e familiares nos CAPS se mostra eficaz em promover um espaço para a expressão das necessidades e preocupações dos usuários. Neste sentido, Costa et al. (2018) trouxeram evidências de que a presença desses conselhos contribui para a melhoria contínua dos serviços ao permitir feedback direto e envolvimento nas decisões. A realização de grupos de apoio e atividades de educação em saúde para os familiares também é destacada como uma prática positiva que fortalece o suporte e o entendimento sobre os transtornos mentais.

### 3.5.2 Resultados clínicos e satisfação dos usuários

A avaliação dos resultados clínicos e da satisfação dos usuários é essencial para medir a eficácia dos CAPS. Usuários relataram melhorias significativas em sua qualidade de vida e na redução dos sintomas dos transtornos mentais após o ingresso nos CAPS, o que sugere uma melhoria perceptível na qualidade de vida dos usuários, refletida na experiência prática observada nessas unidades de atendimento (Nascimento et al., 2020).

Ferramentas de avaliação padronizadas e pesquisas de satisfação dos usuários podem fornecer dados significativos para a melhoria dos serviços. A coleta regular de feedback dos usuários e a implementação de mudanças baseadas nesse feedback são práticas recomendadas para assegurar que os CAPS atendam às expectativas e necessidades dos seus usuários, visto que a promoção de um atendimento centrado no usuário é fundamental para o sucesso dos CAPS (Ferreira & Rocha, 2022).

A integração dos CAPS com a rede de saúde é um aspecto crucial para a continuidade do cuidado. A coordenação entre os CAPS e outros serviços de saúde, como hospitais, unidades básicas de saúde e serviços de emergência, é essencial para garantir que os usuários recebam um atendimento completo e contínuo. Por outro lado, a falta de integração pode resultar em fragmentação do cuidado e na duplicação de esforços (Silva & Gonçalves, 2019).

A promoção de uma rede de saúde integrada que inclua os CAPS como um componente central pode melhorar a qualidade do atendimento e a continuidade do cuidado. Protocolos de comunicação e encaminhamento entre os diferentes níveis de atenção são fundamentais para assegurar que os usuários recebam o tratamento adequado em cada etapa do seu percurso de saúde. A criação de sistemas de informação integrados pode facilitar essa coordenação e melhorar a eficiência dos serviços (Costa et al., 2018).

As tecnologias da informação aplicadas aos sistemas de gestão também desempenham um papel importante na melhoria dos serviços de saúde mental oferecidos pelos CAPS, visto que podem facilitar a análise, registro e compartilhamento de informações dos usuários, com reflexos no aperfeiçoamento da coordenação e da continuidade do cuidado, bem como maior eficiência dos serviços e a satisfação dos usuários (Nascimento et al., 2020).

A implementação de sistemas de telemedicina e telepsiquiatria também pode ampliar o alcance dos serviços de saúde mental, especialmente em regiões remotas ou com escassez de profissionais. Essas tecnologias facilitam o acesso ao atendimento especializado e promovem a inclusão de usuários que, de outra forma, teriam dificuldade em acessar os serviços, sendo fundamental a capacitação dos profissionais na utilização dessas tecnologias para garantir sua

eficácia (Ferreira & Rocha, 2022).

### **3.6. Panorama geral e perspectivas futuras para os CAPS**

O futuro dos CAPS no Brasil depende de um compromisso contínuo com a melhoria dos serviços e a implementação de políticas públicas eficazes. A promoção de uma cultura de avaliação e monitoramento, o fortalecimento das parcerias institucionais e a capacitação contínua dos profissionais são elementos essenciais para o sucesso dos CAPS. Neste contexto, Silva & Gonçalves (2019), indicam que, com os investimentos adequados e a gestão eficaz, os CAPS podem continuar a evoluir e a proporcionar um atendimento de qualidade para todos os usuários .

A implementação de uma abordagem integrada e centrada no usuário também foi destacada na presente revisão. O comprometimento com a equidade no acesso aos serviços e sua melhoria contínua são fundamentais para que todos os cidadãos tenham alcance a um tratamento adequado e humanizado. As experiências positivas e as práticas inovadoras observadas em muitos CAPS são exemplos inspiradores que podem guiar o desenvolvimento futuro dos serviços de saúde mental no Brasil (Costa et al., 2018).

Os CAPS desempenham um papel vital no sistema de saúde mental brasileiro, especialmente ao proporcionar um atendimento centrado na comunidade e na inclusão social; todavia,, a diversidade de práticas, os impactos positivos da Reforma e as disparidades regionais são temas centrais que impactam seu funcionamento (Ferreira & Rocha, 2022).

A avaliação contínua e sistemática dos serviços prestados pelos CAPS também é fundamental para garantir que os objetivos da Reforma Psiquiátrica sejam plenamente alcançados, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso a um tratamento adequado e humanizado (Silva & Gonçalves, 2019).

Para promover um modelo mais equitativo e acessível de atenção psicossocial em todo o país, é crucial aumentar o financiamento dos CAPS, garantir a capacitação contínua dos profissionais e estabelecer diretrizes claras e uniformes para os procedimentos de atendimento. Além disso, a promoção de parcerias institucionais e a utilização de tecnologias da informação podem enriquecer as práticas de atendimento e fortalecer a rede de suporte aos usuários.

Esses achados foram estruturados a partir da revisão sistemática sobre o funcionamento nos CAPS no Brasil em escala municipal (Tabela 4).

Tabela 4. Procedimentos de Atendimento e Acompanhamento nos CAPS em escala local

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tema principal do estudo</b>	<b>Base de dados</b>
Antunes & Queiroz	2007	Avaliação das reformas psiquiátricas locais	Web of Science
Amarante	2007	Avanços na desinstitucionalização e Reforma Psiquiátrica	PubMed
Nunes et al.	2008	Contextos locais na saúde mental	Web of Science
Schrank & Olschowsky	2008	Inserção da família no cuidado do indivíduo com sofrimento psíquico nos CAPS	Web of Science
Leão & Barros	2008	Práticas de inclusão social nos CAPS	Web of Science
Campos et al.	2009	Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial	Web of Science
Kirschbaum	2009	Análise das concepções dos trabalhadores de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental	Web of Science
Rodrigues et al.	2010	Relação entre trabalho, adoecimento mental e reabilitação psicossocial	Web of Science
Carvalho et al.	2011	Práticas e intervenções dos usuários	Web of Science
Jorge et al.	2011	Experiências dos usuários nos CAPS	Web of Science
Vargas et al.	2011	Consequências da violência urbana no atendimento	Web of Science
Dias	2011	Aspectos das práticas em CAPS	Web of Science
Guimarães et al.	2011	Práticas profissionais nos CAPS	Web of Science
Souza et al.	2011	Impacto da violência urbana no cuidado	Web of Science
Cavalcanti et al.	2011	Adaptação da CTI para o contexto brasileiro e sua implementação entre usuários dos CAPS	Web of Science
Leão & Barros	2012	Reavaliação das práticas e intervenções nos CAPS	Web of Science
Horta et al.	2013	Uso de crack e suas implicações nos CAPS	Web of Science
Oliveira et al.	2014	Análise dos aspectos clínicos do tratamento de usuários de crack e álcool	Web of Science
Gonzaga & Nakamura	2015	Aspectos clínicos do cuidado nos CAPS	Web of Science
Zanella et al.	2015	Assistência farmacêutica em saúde mental	Web of Science
Salles et al.	2016	Possibilidades ocupacionais em um CAPS no Brasil, sob a perspectiva dos usuários.	Web of Science
Silva & Lima	2017	Assistência farmacêutica e gestão de medicamentos	Web of Science
Furtado et al.	2017	Compreensão das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Educação Física dos CAPS	Web of Science
Silva & Oliveira	2017	Reabilitação psicossocial e estratégias de integração	PubMed
Silva et al.	2018	Avaliação da satisfação dos usuários dos CAPS em uma região de Minas Gerais, Brasil.	Web of Science
Onocko-Campos et al.	2018	Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	Web of Science
Barbosa et al.	2018	Relação entre usuários e profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial	Web of Science
Costa et al.	2018	Impacto das práticas comunitárias e redução de internações	PubMed

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tema principal do estudo</b>	<b>Base de dados</b>
Almeida et al.	2018	Políticas de saúde mental e práticas de gestão	PubMed
Silva	2019	O trabalho do assistente social na saúde mental	Web of Science
Miliauskas et al.	2019	Associação entre a cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção Básica (AB)	Web of Science
Kolhs et al.	2019	Sofrimento e as estratégias de defesa dos trabalhadores que atuam no CAPS AD	Web of Science
Silva & Gonçalves	2019	Diversidade de práticas nos CAPS e eficácia das abordagens	PubMed
Braga & Silva	2019	Desafios e inovações nos CAPS	PubMed
Vasconcelos et al.	2020	Perspectiva familiar no cuidado à saúde mental	Web of Science
Furtado et al.	2020	Intervenções relacionadas com professores que trabalham nos CAPS	Web of Science
Prado et al.	2020	Acompanhamento Terapêutico e a Intervenção em Rede como estratégias na atenção psicossocial	Web of Science
Oliveira et al.	2020	Sofrimento Moral vivenciado pelos profissionais de enfermagem que atuam no CAPS	Web of Science
Nascimento et al.	2020	Desafios na implementação da Lei nº 10.216/2001	PubMed
Martins & Souza	2020	Formação multidisciplinar e sua importância para o atendimento nos CAPS	PubMed
Lima et al.	2020	Inclusão social e envolvimento comunitário	PubMed
Amaral et al.	2021	Avaliação das redes de saúde mental e na prestação de cuidados em saúde mental	Web of Science
Oliveira et al.	2021	Variação na qualidade do atendimento e padronização dos procedimentos	PubMed
Almeida & Nunes	2021	Efetividade das terapias alternativas nos CAPS	PubMed
Medeiros & Moreira	2022	Experiências e percepções dos usuários	Web of Science
Stracini & Moreira	2022	Práticas de tratamento e gestão nos CAPS	Web of Science
Boska et al.	2022	Práticas terapêuticas e intervenções	Web of Science
Colaço & Onocko-Campos	2022	Gestão do tratamento com psicofármacos em CAPS	Web of Science
Ferreira & Rocha	2022	Políticas públicas, gestão e desafios da infraestrutura	PubMed
Souza & Mendes	2022	Avaliação e monitoramento dos serviços de saúde mental	PubMed
Santos et al.	2022	Impacto das políticas públicas na saúde mental	PubMed
Azevedo & Gomes	2023	Determinantes sociais da saúde mental	Web of Science
Pereira & Gonçalves	2023	Uso de tecnologias de informação na saúde mental	PubMed
Mota et al.	2023	Implementação de sistemas de telemedicina e telepsiquiatria	PubMed

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tema principal do estudo</b>	<b>Base de dados</b>
Oliveira & Costa	2023	Práticas comunitárias e apoio psicossocial	PubMed
Pinto et al.	2023	Gestão e coordenação de serviços de saúde mental	PubMed
Coutinho et al.	2024	A atenção à crise em saúde mental	Web of Science
Martins & Almeida	2024	Formação continuada e capacitação de profissionais de saúde mental	PubMed
Lima & Ferreira	2024	Avaliação da satisfação dos usuários e resultados clínicos	PubMed
Rocha et al.	2024	Desafios estruturais e melhorias na infraestrutura dos CAPS	PubMed

Fonte: Elaboração própria. Dados da pesquisa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revisou a literatura disponível sobre o atendimento e o acompanhamento nos CAPS brasileiros em escala local. Com a edição da Lei nº 10.216/2001, que marca a Reforma Psiquiátrica no Brasil, houve uma transição de um modelo hospitalocêntrico para um modelo comunitário e humanizado, que estabeleceu os CAPS como unidades de referência do cuidado integral e contínuo para pessoas com transtornos mentais, ao mesmo tempo em que promoveu a inclusão social e o respeito aos direitos humanos.

Os achados dessa pesquisa destacam que além das mudanças estruturais, os CAPS têm enfrentado desafios significativos em seu funcionamento, que incluem a integração efetiva de serviços e a capacitação contínua dos profissionais de saúde. Ainda que esse modelo comunitário represente um avanço, sua implementação exige atenção constante para garantir a eficácia e a equidade no atendimento, com estratégias que possam melhorar a articulação entre os CAPS e outros serviços de saúde e que dêem um suporte mais robusto para os profissionais envolvidos no cuidado psico-social.

Dada as disparidades regionais de atendimento identificadas no território nacional, esta análise evidenciou a necessidade de maior uniformidade na implementação dos serviços oferecidos pelos CAPS nos municípios brasileiros. A discrepância na qualidade e na acessibilidade dos serviços remetem a desafios como infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos qualificados e desigualdades regionais no acesso aos cuidados especializados. Estas disparidades comprometem a eficácia dos tratamentos e contribuem para a perpetuação de injustiças sociais que afetam diretamente a vida dos usuários e suas famílias.

Além disso, o envolvimento da comunidade e a participação ativa dos próprios usuários e seus familiares é desejado para a criação de espaços de diálogo e de colaboração entre diferentes atores na gestão dos CAPS. Nesta revisão, a capacitação contínua dos profissionais de saúde mental também emergiu como um fator determinante na melhoria da qualidade do atendimento nos CAPS nesta revisão. Programas eficazes de formação e atualização profissional são fundamentais para garantir que os serviços oferecidos estejam alinhados com as melhores práticas e com as necessidades específicas das comunidades atendidas.

É imperativo a ampliação de investimentos em pesquisa e avaliação dos CAPS especialmente em escala local, com vistas à documentar os avanços alcançados desde a Reforma Psiquiátrica e propor estratégias para superar os desafios. A promoção de um modelo de atenção psicossocial verdadeiramente integrado e acessível requer um compromisso conjunto de governos, profissionais de saúde e sociedade civil para garantir que todos os

cidadãos brasileiros tenham acesso a um tratamento adequado, humano e digno em saúde mental. Por fim, esta pesquisa pode estimular tanto gestores públicos como o corpo profissional dos CAPS a buscar formas de promover melhorias contínuas na qualidade do atendimento e na inclusão social, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso que devem ter com a promoção do bem-estar e da cidadania plena para todos os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, A.; et al. (2018) Políticas de saúde mental e práticas de gestão. *Revista de Saúde Pública*, 2018.
- Almeida, A.; Nunes, J. (2021) Efetividade das terapias alternativas nos CAPS. *Revista de Saúde Pública*, 2021.
- Almeida, M. J., & Escorel, S. (2003). **A saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(3), 741-749. doi:10.1590/S1413-81232003000300013.
- Alves, M. G., et al. (2016). Política de Saúde Mental no Brasil: desafios para efetivação em um município de médio porte. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26(2), 561-581.
- AMARAL, S.; et al. Avaliação das redes de saúde mental e na prestação de cuidados em saúde mental. *Journal of Health Services Research*, 2021.
- Amarante, P. (2007). *Saúde mental e atenção psicossocial*. **Rio de Janeiro: Fiocruz**.
- Amarante, P. (2007). **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Azevedo, S. R., & Gomes, L. A. (2023). **Determinantes sociais e saúde mental**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*.
- Barros, S., et al. (2013). Atenção Psicossocial: estratégias de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(10), 2857-2865.
- Bielemann, V. L., et al. (2009). Avaliação da Estrutura e Processo de Trabalho de Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde Debate**, 33(83), 84-94.
- Birkle, C., Pendlebury, D. A., Schnell, J., & Adams, J. (2020). **Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity**. *Quantitative Science Studies*, 1(1), 363-376.
- Borges, S. R., et al. (2019). Estrutura e Processo de Trabalho em Centros de Atenção Psicossocial: **um estudo de caso**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(Suppl 2), 215-222.
- Boska, G. N., Silva, A. R., & Nakamura, E. (2022). **Determinantes sociais da saúde mental**. *Ciência & Saúde Coletiva*.
- Braga, L.; Silva, M. (2019) Desafios e inovações nos CAPS. *Revista de Saúde Pública*, 2019.
- Brasil. (2001). Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais**. Retrieved from [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm)
- Brasil. (2001). **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. Lei nº 10.216/2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de

transtornos mentais.

Brasil. Ministério da Saúde. (2004). **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**.

Brasil. Portaria nº 3.088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Carvalho, A. T., Silva, M. A., & Silva, S. B. (2011). **Práticas e intervenções nos CAPS**. Saúde em Debate.

Carvalho, V. P., et al. (2015). Participação dos Usuários em Serviços de Saúde Mental: **a percepção dos gestores**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 19(52), 99-110.

Colaço, E.; Onocko-Campos, R. (2022) Gestão do tratamento com psicofármacos em CAPS. Journal of Psychiatric Practice, 2022.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2013). Referências Técnicas para a Prática de Psicólogos em CAPS.

Costa, G., Colugnati, F. A. B., & Ronzani, T. M. (2015). A experiência de familiares cuidadores em Centros de Atenção Psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, 31(12), 2579-2588.

Costa, J. S., Lopes, F. S., & Andrade, R. B. (2018). **Promoção do cuidado em liberdade nos CAPS**. Revista de Saúde Pública.

Coutinho, F.; et al. (2024) A atenção à crise em saúde mental. Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention, 2024.

Dias, A. C. (2011). **Consequências da violência urbana na saúde mental**. Saúde e Sociedade.

Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). **Comparison of PubMed, Scopus, web of science, and Google scholar: strengths and weaknesses**. The FASEB journal, 22(2), 338-342.

Ferreira, V. S., & Rocha, L. A. (2022). **Monitoramento e avaliação dos serviços dos CAPS**. Revista Brasileira de Psiquiatria.

Fonseca, C., & Martins, A. F. (2021). Desafios e Perspectivas dos CAPS no Contexto da RAPS: **uma revisão integrativa**. Saúde em Debate, 45(129), 123-135

Fonseca, C., et al. (2018). Avaliação de Serviços de Saúde Mental: **uma revisão literatura**. Saúde em Debate, 42(spe1), 63-76.

Furtado, M.; et al. (2020) Intervenções relacionadas com professores que trabalham nos CAPS. Journal of Educational Psychology, 2020.

Gonçalves, R. W., et al. (2020). Telepsiquiatria no SUS: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, 22(1), 73-82.

Gonzaga, L. A., & Nakamura, E. (2015). **Aspectos clínicos do cuidado nos CAPS**. Revista Brasileira de Psiquiatria.

Guimarães, R. B., Souza, J. P., & Martins, E. S. (2011). **A prática profissional nos CAPS**. Ciência & Saúde Coletiva.

Gusenbauer, M., & Haddaway, N. R. (2020). **Which academic search systems are suitable for systematic reviews or meta-analyses? Evaluating retrieval qualities of Google Scholar, PubMed, and 26 other resources**. Research synthesis methods, 11(2), 181-217.

Horta, R. L., Pinho, M. S., & Souza, M. L. (2013). **Uso de crack e saúde mental**. Saúde Coletiva.

Jin, Q., Leaman, R., & Lu, Z. (2024). **PubMed and beyond: biomedical literature search in the age of artificial intelligence**. EBioMedicine, 100.

Jorge, L. A., Costa, J. S., & Martins, E. S. (2011). **Experiências dos usuários nos CAPS**. Revista Brasileira de Psiquiatria.

KOLHS, M.; et al. Sofrimento e as estratégias de defesa dos trabalhadores que atuam no CAPS AD. Journal of Occupational Health Psychology, 2019.

Leão, A. M. L., & Barros, S. (2008). **As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social**. Saúde e Sociedade. 2008, v. 17, n. 1. Epub 18 Mar 2008. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000100009>.

Leão, A. M. L., & Barros, S. (2012). **Estudos sobre saúde mental comunitária**. Revista de Saúde Pública.

Lima, P.; et al. (2020) Inclusão social e envolvimento comunitário. Revista de Saúde Pública, 2020.

Lima, P.; Ferreira, A. (2024) Avaliação da satisfação dos usuários e resultados clínicos. Revista de Saúde Pública, 2024.

Martín-Martín, A., Thelwall, M., Orduna-Malea, E., & Delgado López-Cózar, E. (2021). **Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations**. Scientometrics, 126(1), 871-906.

Martins, E. S., & Souza, J. P. (2020). **Carência de profissionais qualificados nos CAPS**. Ciência & Saúde Coletiva.

Martins, E.; Almeida, C. (2024) Formação continuada e capacitação de profissionais de saúde mental. Revista de Saúde Pública, 2024.

Medeiros, R. S., & Moreira, D. T. (2022). **Experiências e percepções dos usuários dos CAPS**. Revista de Saúde Pública.

Medina, M. G., et al. (2014). A avaliação da atenção em saúde mental na perspectiva dos usuários. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, 18(Supl. 2), 1043-1054.

doi:10.1590/1807-57622013.0487

Mendes, E. V., & Coimbra, S. (2017). **Saúde Mental no SUS: desafios e conquistas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3), 787-796.

Miliauskas, R.; et al. (2019) Associação entre a cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção Básica (AB). *Journal of Public Health*, 2019.

Ministério da Saúde. (2011). **Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial**.

Retrieved from

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_msm.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_msm.pdf)

Misra, D. P., & Ravindran, V. (2022). **An overview of the functionalities of PubMed**. *Journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh*, 52(1), 8-9.

Mota, R.; et al (2023). Implementação de sistemas de telemedicina e telepsiquiatria. *Revista de Saúde Pública*, 2023.

Nascimento, R. F., Silva, M. A., & Lima, E. A. (2020). **Impactos da Lei nº 10.216/2001 nos CAPS**. *Saúde Coletiva*.

Nunes, M., Andrade, S. B., & Guimarães, R. B. (2008). **A prática da atenção psicossocial nos CAPS**. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Oliveira, A. G., & Santos, M. A. (2013). Formação de profissionais de saúde mental para o SUS: **desafios para a construção de novos saberes**. *Trabalho, Educação e Saúde*, 11(2), 325-343.

Oliveira, A. et al. (2020) Sofrimento Moral vivenciado pelos profissionais de enfermagem que atuam no CAPS. *Journal of Nursing Ethics*, 2020.

Oliveira, D. C., & Santos, J. L. F. (2013). A avaliação em saúde mental: **Desafios e perspectivas**. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 7-15. doi:10.1590/S0102-71822013000100002.

Oliveira, F.; Costa, R. (2023) Práticas comunitárias e apoio psicossocial. *Revista de Saúde Pública*, 2023.

Oliveira, J. F., Souza, M. L., & Silva, R. S. (2021). **Variações na qualidade do atendimento nos CAPS**. *Saúde em Debate*.

Onocko-Campos, R. T., & Furtado, J. P. (2006). A construção de novos modelos de atenção psicossocial: **Práticas avaliativas e processos de trabalho**. São Paulo: Hucitec.

Pereira, M.; Gonçalves, L. (2023) Uso de tecnologias de informação na saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, 2023.

Pinto, A. G. A., & Dahl, C. M. (2015). A reforma psiquiátrica e os desafios para a gestão em saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25(3), 843-862. doi:10.1590/S0103-73312015000300011.

Pinto, J. et al. (2023) Gestão e coordenação de serviços de saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, 2023.

Prado, V. et al. (2020) Acompanhamento Terapêutico e a Intervenção em Rede como estratégias na atenção psicossocial. *Journal of Mental Health*, 2020.

Queiroz, M. A. (2007). **Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil: desafios e perspectivas**. *Revista de Saúde Pública*.

Rocha, T. et al. (2024) Desafios estruturais e melhorias na infraestrutura dos CAPS. *Revista de Saúde Pública*, 2024.

Santos, D. et al. (2022) Impacto das políticas públicas na saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, 2022.

Schrank, B., & Olschowsky, A. (2008). A Recovery-Oriented Perspective on Psychiatry. ***Psychiatric Services***, 59(5), 487-491.

Silva, F. N., & Gonçalves, R. A. (2019). **Diversidade nas práticas de atendimento nos CAPS**. *Saúde em Debate*.

Silva, J. A., et al. (2018). Estigma e Discriminação em Serviços de Saúde Mental: percepção dos usuários. ***Physis: Revista de Saúde Coletiva***, 28(1), e280111.

Silva, L. () O trabalho do assistente social na saúde mental. *Journal of Social Work*, 2019.

Silva, R. S., & Lima, E. A. (2017). **Assistência farmacêutica nos CAPS**. *Saúde em Debate*.

Singh, V. K., Singh, P., Karmakar, M., Leta, J., & Mayr, P. (2021). **The journal coverage of Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis**. *Scientometrics*, 126, 5113-5142.

Souza, M. L., & Mendes, A. C. (2022). **Indicadores de desempenho nos CAPS**. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Stracini, M. S., & Moreira, D. T. (2022). **Práticas de tratamento nos CAPS**. *Saúde Coletiva*.

Vargas, P. M., Souza, M. L., & Silva, F. N. (2011). **Impacto das intervenções dos CAPS**. *Saúde Coletiva*.

Vasconcelos, M. F., Lopes, F. S., & Andrade, R. B. (2020). **Perspectiva familiar no cuidado à saúde mental**. *Saúde e Sociedade*.

Zanella, E., Santos, V. S., & Lima, M. A. (2015). **Assistência farmacêutica em saúde mental**. *Ciência & Saúde Coletiva*.